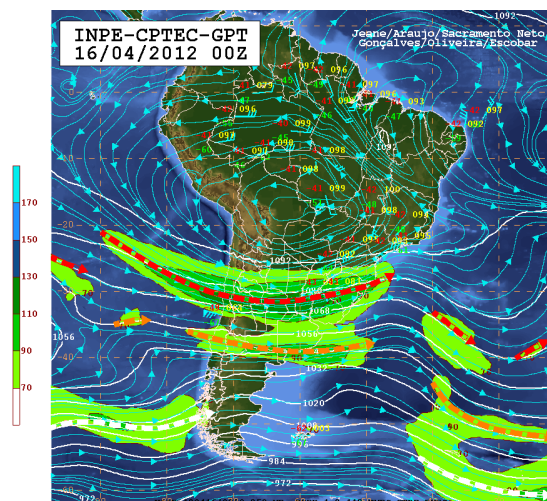


Análise Sinótica

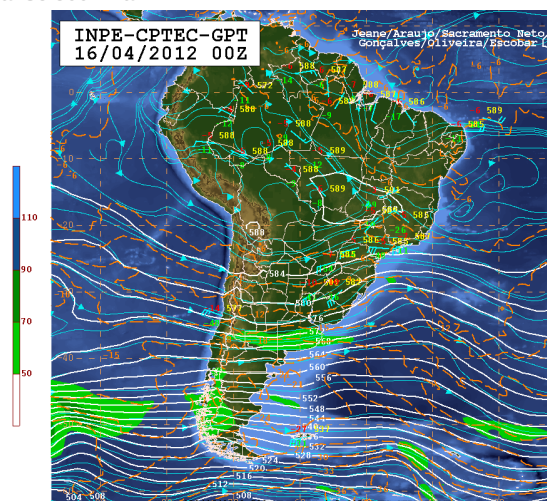
16 Abril 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



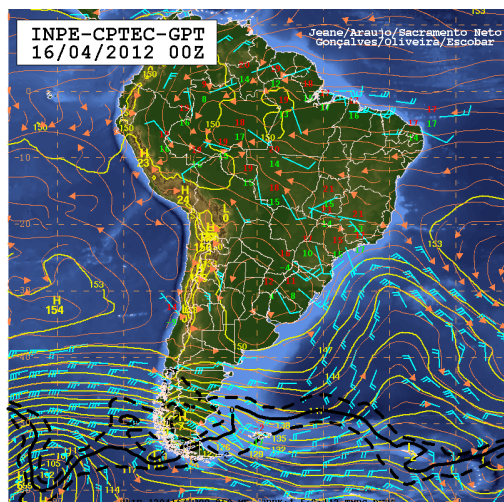
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z de hoje (16/04), nota-se a presença de um amplo anticiclone centrado sobre a Bolívia por volta de 18S/62W. Por outro lado, observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) com centro entre o TO e o MA e a combinação da circulação entre ambos os sistemas resulta em forte difluência no escoamento sobre a Região Norte do Brasil e nos países limítrofes a esta Região. Esta difluência gera divergência neste nível que aliada à termodinâmica favorável resulta em convergência de massa nos níveis mais baixos da troposfera e consequentemente em atividade convectiva localizada (ver imagem de satélite). A circulação associada ao VCAN citado favorece o levantamento do ar em sua borda, principalmente, nas bordas norte e leste que atua pela faixa norte e nordeste da Região Nordeste onde nota-se, através da imagem de satélite, bastante nebulosidade e até convecção isolada. Contornando a borda sul do amplo anticiclone anteriormente comentado observa-se a presença do Jato Subtropical (JST) que no continente atua entre a Argentina, Uruguai, RS, SC e sul do Paraguai. Um ramo norte do Jato Polar (JPN) passa pelo centro da Argentina e Atlântico adjacente na retaguarda de um fraco cavado frontal sobre o Atlântico e que atua até o litoral de SP. Na vanguarda deste cavado há um pequeno ramo do JST. Outros ramos do Jato Polar são vistos sobre os oceanos ao sul de 40S.

Análise 500 hPa



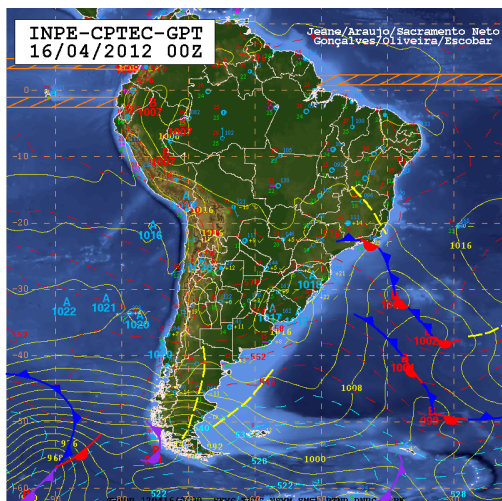
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z de hoje (16/04), observa-se um reflexo do padrão sinótico descrito na alta troposfera. A norte de 20S entre as Regiões Centro-Oeste e o Norte do Brasil, percebe-se um padrão de circulação predominantemente anticiclônico, porém, perturbado. Pelo Nordeste do país a circulação é predominantemente ciclônica com o eixo do cavado entre o MA e o TO. Ao sul de 20S entre o MS, o Sudeste do país e em parte da Região Sul, o padrão de escoamento é de oeste e bastante perturbado, com a presença de cavados de onda relativamente curtas e baroclínicas. Já pelo centro-norte da Argentina, Uruguai e RS há uma área de crista e sua presença, aliada ao padrão atmosférico em baixos níveis, favorece a estabilidade atmosférica. Percebe-se ao sul de 35S pela Argentina que o escoamento tem gradiente do campo de geopotencial. Os ventos neste nível, assim como na alta troposfera, não estão tão intensos, no entanto, pode-se notar a presença de um máximo de vento atuando entre o centro da Argentina e a Província de Buenos Aires.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z de hoje (16/04), verifica-se ao sul de 20S no Atlântico, na costa entre o Sul e o Sudeste do Brasil, a presença de um cavado, mais amplificado neste nível do que nos níveis mais altos da troposfera e é reflexo de uma onda frontal em superfície. Este padrão é um indício de que esta é uma onda frontal com características subtropicais, já que além de ser um sistema raso, apresenta fraco gradiente de temperatura. O anticiclone migratório está centrado entre a Argentina e o Uruguai e sua circulação atua entre o centro-norte argentino, Uruguai, Região Sul do Brasil e Paraguai. Este sistema advecta ar mais refrigerado, principalmente pelo leste das Regiões Sul e Sudeste além de convergir uma massa úmida vinda do oceano devido à pista de ventos de sul entre sua circulação e o cavado no Atlântico. Pela faixa norte do Nordeste e da Região Norte do Brasil o fluxo é de leste devido à influência do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul em superfície que reflete sua circulação neste nível. Este fluxo converge umidade e massa e aliado ao padrão sinótico descrito nos níveis mais altos aumenta a instabilidade nesta área. A isoterma de zero grau atua ao sul de 45S o que mostra que o ar mais frio e de origem polar fica restrito a esta área.

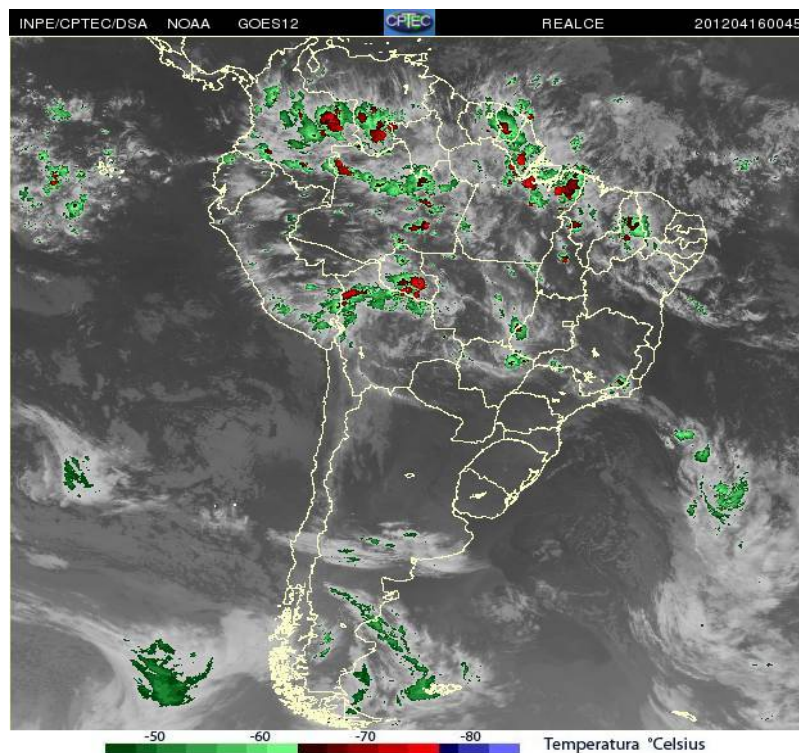
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (16/04), nota-se um cavado com seu eixo estendido sobre nordeste de MG e sul do ES. Observa-se um sistema frontal com características subtropicais, também conhecido como cavado baroclínico, que atua entre o norte de SP que se estende até um centro de baixa pressão com valor de 1003 hPa no Atlântico, onde se conecta a um outro sistema frontal. Nota-se na retaguarda deste sistema a alta pós-frontal com pressão de 1018 hPa. Nos oceanos, Pacífico e Atlântico, ao sul de 40S, podem ser vistos outros sistemas transientes. Percebe-se outro cavado que atua com seu eixo alinhado sobre o centro-sul da Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta núcleo de 1024 hPa a leste de 20W, fora do domínio da figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1030 hPa, centrada a oeste de 100W. Sua circulação encontra-se bastante alongada e atua com pulsos no valor de 1020 hPa sobre o oeste do continente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta de 01N/03N sobre o Atlântico. Sobre o Pacífico este sistema tem banda dupla, uma delas oscilando entre 01S/03S e a outra por volta de 4N/6N.

Satélite

16 April 2012 - 00Z



Previsão

Nesta segunda-feira (16/04) a presença de um sistema frontal subtropical sobre o oceano influenciará o tempo pela faixa leste da Região Sudeste, uma vez que tem papel fundamental no aumento da convergência de umidade para esta área. Com isso, entre o cone leste e o sudeste paulista, sudeste e leste de MG, RJ e no sul do ES o dia terá céu encoberto com períodos de chuva que será de forma mais fraca e isolada entre a metade sul do estado do RJ e nas áreas citadas de SP, pois, o sistema frontal apresentou um deslocamento, embora litorâneo, sobre estas áreas e com isso, houve um avanço do anticiclone pós-frontal que provocou a advecção de ar mais úmido e refrigerado que resulta também, na queda da temperatura nesta segunda-feira na faixa leste do Sudeste. Nas demais áreas do ES e de MG, com exceção do norte de MG, ocorrerão pancadas de chuva, principalmente, a partir da tarde devido ao aumento da convergência de umidade e ao aquecimento diurno. O sistema frontal comentado terá rápido deslocamento para alto mar e em sua retaguarda o anticiclone pós-frontal também se deslocará para o oceano e sua circulação de leste/sudeste seguirá influenciando a condição de tempo entre o leste do PR e leste do Sudeste onde ainda haverá, pelo menos até a próxima quarta-feira (18/04), variação de nebulosidade e períodos com chuva fraca e isolada. Até este dia a convergência mais significativa associada à presença de um cavamento em superfície estará direcionada principalmente entre o leste e norte do ES e o litoral sul da BA. Além disso, no decorrer da semana a temperatura estará amena no leste do Sudeste, entrando em gradativa elevação principalmente no final da semana. Em grande parte do Sul do país, sul do MS e nas demais áreas de SP a atmosfera se encontrará estável e o sol aparece entre poucas nuvens. Já na Região Norte e na faixa norte da Região Nordeste a presença de forte difluência em altitude e a termodinâmica favorável deixam o tempo bastante instável. Na maioria dos estados da Região Norte e no MA, PI, norte do CE e RN ocorrerão fortes pancadas de chuva, inclusive, com atenção especial, nesta segunda-feira, para temporais localizados sobre boa parte do Estado do AP (principalmente o centro-sul do Estado), no centro e nordeste do PA (incluindo a Capital Velém, Ilha do Marajó e as regiões centro e nordeste do Estado), o extremo norte do TO, grande parte do MA (incluindo as regiões oeste, centro, leste e São Luis e Litoral Maranhense) e o extremo oeste e norte do PI (incluindo a região de Teresina). Além disso, em algumas localidades desta ampla área não se descarta a ocorrência de acumulados significativos de chuva. Os modelos numéricos de previsão de tempo apresentam boa concordância quanto ao padrão descrito para o decorrer desta semana.

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

